

Informativo Conviver

Condomínio Residencial Parque Rio das Pedras

Ano IV - N.º 51 - 1.º junho 99

Morcego morde cachorro de condômino

Na última sexta feira, dia 28 de maio, logo no início da noite, nosso cachorro basset foi mordido por um morcego, quando dormia, no quintal lateral. Ele foi levado à veterinária no sábado, tomou reforço de vacina anti-rábica (contra raiva) e ficou em observação, isolado no quintal.

Na noite de sábado, fomos verificar se tudo estava bem e vimos o morcego sobrevoando novamente a casinha do cachorro. Passamos a guardá-lo dentro de um quartinho, durante a noite, para evitar novas mordidas.

Na segunda feira, entramos em contato com o departamento de Zoonoses da Prefeitura, responsável pela captura de morcegos. Como os demais servidores municipais, porém, eles estão em greve e podem demorar a atender nosso chamado.

Para evitar que outros animais sejam mordidos no condomínio, estamos fazendo uma busca a possíveis esconderijos de morcegos, para capturá-los e passar veneno. Os morcegos se escondem durante o dia em construções abandonadas, nos tetos das casas ou outros buracos escuros. A simples iluminação destas áreas afasta os morcegos.

A eliminação dos morcegos hematófagos (que se alimentam de sangue) é feita através de uma pasta vampiricida, colocada no dorso de um morcego capturado. Como eles vivem em colônias e tem o hábito de lambe um ao outro, toda a colônia acaba morrendo.

Enquanto não localizamos os morcegos e para prevenir maiores problemas em relação aos animais do condomínio, repassamos aqui algumas informações importantes, fornecidas pelo Instituto Pasteur, responsável pelos diagnósticos e prevenção de raiva transmitida por morcegos.

1. Existem mais de 390 espécies de morcegos no Brasil e só 3 são hematófagas. Destas três, apenas uma entra em áreas urbanas e se alimenta do sangue de mamíferos: o morcego *Desmodus rotundus*, de cor marrom, asas pretas e corpo com 7 a 9 cm. Não é preciso temer nem eliminar as outras espécies de morcego, que se alimentam de frutas, insetos ou pólen. De qualquer modo, a recomendação geral é a de que se deixe a manipulação e captura dos morcegos para técnicos.

2. Nem todos os morcegos hematófagos transmitem a raiva. É preciso que estejam infectados pelo vírus para serem transmissores. Por isso, o animal mordido deve ficar em observação e não deve ser morto. A observação após a mordida de um morcego é mais longa do que a observação de mordidas de cão raivoso (10 dias), pois a incubação da raiva pode durar de três a seis meses.

3. Os animais vacinados, mesmo se mordidos, não pegam raiva. A vacina anti-rábica tem a duração de um ano. Recomendamos, portanto, aos condôminos que estejam com as vacinas de seus animais (cães, gatos, coelhos etc) desatualizadas, que façam um reforço o mais breve possível.

4. A mordida de morcego pode ser reconhecida pelo sangramento contínuo do local atingido. Os morcegos hematófagos voam muito silenciosamente e mordem quando o animal está dormindo. Sua saliva é anestésiante e possui uma substância anti-coagulante. Por isso, o animal nem sente que foi mordido e sangra sem parar. O morcego não chupa o sangue como nos filmes de vampiros, mas lambe a mordida que fica sangrando. Para evitar infecções no animal mordido, a ferida deve ser desinfetada com água oxigenada e o animal precisa tomar uma série de injeções anti-hemorrágicas.

5. O vírus da raiva é transmitido principalmente pelo contato direto da saliva ou sangue de animais infectados com a pele e as mucosas, através de mordidas, arranhaduras ou lambeduras. Não há transmissão por via aérea, através de espirros ou pela simples proximidade de um animal infectado.

6. Os animais raivosos salivam muito, mudam seu comportamento, tem dificuldade para engolir e às vezes apresentam paralisia das patas traseiras. Os cães afetados mudam o latido, que passa a se assemelhar a um uivo rouco. Também ficam mais agressivos. Os morcegos infectados podem voar de dia (o que, felizmente, não observamos ainda no condomínio).

7. Qualquer suspeita deve ser comunicada à síndica para as providências necessárias. Qualquer novidade em relação à observação do nosso cachorro será comunicada a todos.

Liana John

Rua Spathódea, 185